

ENTREVISTA

com **Patricia Stirnemann**

conduzida por **Maria Adelaide Miranda***



Patricia Stirnemann

A entrevista a Patricia Stirnemann surge neste volume dedicado ao tema *Iconografia*, pela importância que esta disciplina assumiu no percurso individual desta investigadora que tem uma carreira notável, centrada no estudo e divulgação dos manuscritos iluminados.

Investigadora do *Institut de recherches et d'histoire des textes*, Patricia Stirnemann é responsável pelas secções de Codicologia e Fontes Iconográficas. Colaborou em importantes exposições e catálogos, tendo-se debruçado especialmente sobre temáticas relacionadas com a biblioteca dos condes da Champagne. Nos últimos anos, a sua

actividade estendeu-se à elaboração de *Cdroms* e *DVDs*, de que se destacam *Les Très Riches heures du duc de Berry*, *Vie et Miracles de saint Maur* e *Trésors enlumines de Troyes*. Foi, contudo, fundamentalmente a sua participação no projecto *INITIALE*, suporte das bases de dados *Enluminures* et *Liber Floridus*, que deu um contributo fundamental à iconografia contemporânea. Com uma longa tradição no estudo de manuscritos iluminados o *Institut de Recherche et d'Histoire des Textes* tem disponibilizado, a investigadores de iluminura medieval, imagens e informação pormenorizada sobre estas, resultado de um trabalho interdisciplinar em que participam equipas de especialistas de áreas diversificadas.

* Departamento de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Como refere Patricia Stirnemann só um trabalho de equipa permite a preparação de *theraurus*, a datação rigorosa da obra, a sua localização e, sobretudo, a constituição de um contexto que permita uma “justa compreensão da imagem”, tal como os novos meios tecnológicos permitem a sua divulgação por públicos mais vastos.

Quais são, no seu entender, os grandes momentos da iconografia ?

Existem, na minha opinião, três grandes períodos na evolução dos estudos iconográficos da arte da Idade Média, marcados pelas contribuições de dois grandes eruditos. Em primeiro, Emile Mâle, no princípio do século passado, estabeleceu, de modo magistral, uma história da iconografia religiosa na França do século XII até o século XVII, tendo em conta todas as técnicas da arte e insistindo na importância dos textos medievais e antigos. Depois, Erwin Panofsky ampliou a reflexão introduzindo o conceito de iconologia. Finalmente, aparece, durante a segunda metade do século XX, a publicação de vastas colectâneas de imagens e dicionários, tais como os trabalhos de Kaftal, Meiss, Degenhart e Schmitt, do *Lexikon der christlichen Ikonographie*, etc. Através de cada geração, vimos mais nitidamente a evolução cronológica das representações e, sobretudo, a importância da datação e da localização exactas desta ou daquela imagem, quer dizer, do seu contexto estilístico, literário e histórico, para a sua justa compreensão.

Sabemos que teve um papel importante na construção das bases de dados *Enluminures* e *Liber Floridus*. Quais os objectivos que presidiram a essa construção e que etapas foram, no seu entender, as mais importantes ?

Dedicado ao estudo do manuscrito medieval, dos seus textos et da sua transmissão, o *Institut de Recherche et d'Histoire des Textes* foi fundado em 1937 e depois, anexado, ulteriormente, ao *Centre National de la Recherche Scientifique* (fundado em 1939). O Instituto evoluiu no decurso dos anos, acrescentando diversas secções linguísticas e temáticas, nomeadamente a Secção das Fontes Iconográficas, fundada em 1977. Naquela altura, o nosso serviço fotográfico, cuja missão essencial era microfilmar os manuscritos das bibliotecas municipais de França, alargou a sua tarefa para fazer diapositivos dos elementos iconográficos e decorativos de cada manuscrito. Durante muito tempo, o investigador

devia deslocar-se até Orleães para visionar as centenas de bolsas de diapositivos para encontrar o que queria. Em 1990, e com a chegada da digitalização, a Secção das Fontes Iconográficas criou a base *INITIALE*, a fim de gerir as imagens, assim como as informações e a bibliografia recolhidas em cada manuscrito iluminado. As bases de dados *Enluminures* (bibliotecas municipais) e *Liber Floridus* (bibliotecas universitárias e fundos dependentes do *Institut de France*) apresentam extractos da base *INITIALE*, postas gratuitamente à disposição do público mundial na Internet.

Que critérios orientaram a elaboração do *thesaurus* iconográfico destas bases de dados ?

Durante os anos 70 e 80, vários *thesaurus* foram elaborados na Europa e tiveram em conta não só as imagens, mas também os ornamentos. Nenhum é perfeito. Antes dos anos 90, os *thesaurus* foram concebidos como a linguagem verbal de suporte à leitura descritiva das iluminuras, destinadas a ser consultadas sem imagem, como o Índice de Arte Cristã em Princeton (USA). O do IRHT reúne as palavras-chaves por grandes domínios. Hoje, podemos repensar a situação porque a introdução da imagem permite, por um lado, uma indexação mais sucinta dos grandes temas e, por outro lado, oferece a possibilidade de uma rubrica ou uma citação explicativa, em vez de uma análise descritiva para as imagens com conteúdo histórico, literário, simbólico, teológico, etc., onde o contexto é essencial para a compreensão. A qualidade de uma base de dados depende, principalmente, da fiabilidade das identificações propostas – texto, datação, localização e proveniência do manuscrito –, assim como da constituição rigorosa de listas temáticas (nomes próprios, lugares e “assuntos” iconográficos).

Para a constituição de uma equipa de trabalho que tem por objectivo a elaboração de uma base de dados desta importância, quais foram as especialidades exigidas e, mais particularmente, qual foi o papel atribuído ao historiador da arte no seio deste grupo ?

Uma boa equipa de trabalho é composta por historiadores da iluminura muito experientes (o catálogo fornecendo a melhor formação) e por latinistas que possuam uma boa cultura visual. Os historiadores da liturgia, da literatura, das ciências ou do direito podem, pontualmente, encontrar também aqui o seu lugar. De resto, é preciso conhecer e saber usar as possibilidades lógicas da

informática. O papel do historiador da arte é, contudo, fulcral porque tudo se baseia numa boa leitura visual.

No nosso percurso como investigadores na área da iconografia e construtores de bases de dados, somos confrontados com obstáculos, sobretudo no que diz respeito ao tempo gasto no processo de elaboração de protocolos com as instituições públicas que conservam os manuscritos e que, por isso, detêm os direitos sobre a imagem. Como conseguiram gerir e resolver este tipo de questões ?

O IRHT é uma instituição pública e os nossos parceiros na digitalização e na disponibilização *on-line* da nossa base de dados são a Direcção do Livro e da Leitura, no Ministério da Cultura, e a Subdirecção das Bibliotecas e da Informação Científica, no Ministério da Educação, que são igualmente os nossos interlocutores com as bibliotecas municipais, universitárias e com as do *Institut de France*. Em França, como noutros lugares, o estabelecimento de protocolos para cada projecto, a sua programação e a sua realização pedem sempre muito tempo, uma vez que os acordos têm de ser constantemente alterados, de acordo com a instituição, o número de manuscritos e a evolução tecnológica.

Qual foi o impacto, do ponto de vista cultural e artístico, da difusão de um património até então mal conhecido do grande público devido ao seu acesso muito restrito ?

Em França, como noutros países, a “liberalização” do manuscrito iluminado atingiu todos os níveis do sistema educativo, desde o ensino primário até ao nível do doutoramento, e teve múltiplos efeitos, desde a sensibilização para a imagem medieval até às descobertas capitais que dizem respeito às obras-primas, desde o novo interesse pela produção do manuscrito e as respectivas técnicas até a renovação dos nossos conhecimentos sobre a história dos textos e a sua transmissão, a história da iluminura e a história das bibliotecas e da leitura.

Em contrapartida, assistimos, neste momento, ao nascimento de bases de dados sobre a imagem, um pouco por todo o mundo, o que tem permitido a expansão do universo dos nossos conhecimentos. O que pensa das repercussões que estas bases de dados possam ter no domínio da investigação ?

As novas bases de dados sobre a imagem, as bibliotecas virtuais e as ferramentas de pesquisa informatizadas (incipitários, textos, catálogos, bibliografias, arquivos de proveniência, etc.) revolucionaram a investigação. Para os historiadores da iluminura, duas novas vias se abrem pela primeira vez : o papel da cor na imagem e o contributo do ornamento para a história do livro e da iluminura. Os estudos tradicionais sobre a iconografia também se vão enriquecer profundamente através da acessibilidade, tornada cada vez mais completa, às imagens (iluminadas ou gravadas). Tendo as obras-primas da iluminura sido, na maioria, catalogadas, as pesquisas do futuro trarão conhecimentos muito mais seguros e exactos, por serem melhor contextualizados. Surgirão também novas identificações de artistas e de centros de produção, cronologias revistas e corrigidas e novos reagrupamentos de manuscritos e bibliotecas antigas. Em suma, a informática tem vindo a enriquecer todos os campos de investigação sobre o manuscrito medieval.